

**Predação de *Stramonita haemastoma* (Gastropoda, Muricidae) sobre *Crassostrea rhizophorae* (Bivalvia: Ostreidae) cultivada no litoral amazônico**

Rafael Anaisce das Chagas, , Shirley Amaral Rafael & Marko Herrmann

UFRA, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos, grupo de pesquisa Ecologia Bentônica Tropical, Av. Presidente Tancredo Neves, 2501 – Caixa postal nº 917, Bairro: Montese, 66077-530, Belém, Pará - Brasil. Contato: rafaelanaisce@hotmail.com

**S** *tramonita haemastoma* é um gastrópode marinho pertencente à família Muricidae . Os representantes desta família forrageiam sob a superfície de substratos marinhos e são conhecidos pelo seu hábito predatório sobre moluscos, facilitado pela presença de uma rádula capaz de perfurar as conchas de bivalves. Este trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência da predação do gastrópode *S. haemastoma* sobre a ostras-do-mangue *Crassostrea rhizophorae*, que é nativa e cultivada no litoral amazônico. A predação ocorreu no mês de janeiro de 2014 no cultivo da Associação do Agricultores, Pecuaristas e Aquicultores da Vila de Santo Antônio de Urindeua (ASAPAQ), localizado no rio Urindeua, município de Salinópolis, estado do Pará, norte do Brasil. Verificou-se aberturas em algumas lanternas, que possam ter facilitado o acesso dos predadores em seu interior. Essas lanternas estavam compostas por ostras de diversos tamanhos onde notou-se a predação in loco. Após a retirada dos predadores do interior das lanternas, separou-se os bivalves com perfuração totais ou parciais e verificou-se que 80% dos indivíduos estavam mortos. Em meses anteriores já se notava um número expressivo de gastrópodes predadores em torno do, porém não havia indícios de predação. Analisando a posição do furo resultante da predação sobre os bivalves, verificou-se que as conchas foram perfuradas em regiões mais próximas ao umbo, porém houve poucos exemplares com perfuração em diversas áreas da superfície da ostra. Verificou-se também, que mesmo com o manejo periódico efetuado pelos ostreicultores no cultivo, não foi suficiente para mitigar o aparecimento dos gastrópodes. Sendo que as ostras cultivadas sejam protegidas de predadores através das lanternas, conclui-se que houve em algum momento um manejo de forma inadequada que tenha facilitando acidentalmente a entrada dos indivíduos de *S. haemastoma* nas lanternas. Devido esse gastrópode compor geralmente a macrofauna de invertebrados bentônicos associadas a cultivos de bivalves, recomenda-se (1) a retirada dos predadores e (2) ter cautela durante o manejo, pois essa predação acarreta prejuízos aos ostreicultores. Aparte, este trabalho ressalta a importância do conhecimento dos organismos associados ao cultivo de ostras, com o intuito de mitigar outros predadores além de gastrópodes da família Muricidae.

COMUNICAÇÃO ORAL